# Relatório e Contas

30 junho 2026



Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações

# Santander Multicrédito

Santander
Asset Management

# Índice


1. Relatório de Gestão 3

1.1. Enquadramento macroeconómico 3
1.2. Política de investimento 8
1.3. Divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros (sfdr) 9
1.4. Evolução das unidades de participação 9
1.5. Performance 10
1.6. Custos e proveitos 11
1.7. Demonstração do património 11
1.8. Evolução dos ativos sob gestão 12
1.9. Valorimetria 12
1.9.1. Valores mobiliários 12
1.9.2. Instrumentos do mercado monetário 13
1.9.3. Instrumentos derivados 13
1.9.4. Câmbios 14
1.10. Remunerações atribuídas 14
1.11. Política de voto 15
1.12. Erros de valorização 15
1.13. Eventos subsequentes 15

2. Relatório de Auditoria 17

3. Balanço do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações Santander Multicrédito referente ao período findo em 30 de junho de 2026 21

4. Demonstração dos Resultados do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações Santander Multicrédito referente ao período findo em 30 de junho de 2026 24

5. Demonstração dos Fluxos de Caixa do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações Santander Multicrédito referente ao período findo em 30 de junho de 2026 26

6. Divulgações às Demonstrações Financeiras em 30 de junho de 2026 28

# 1. Relatório de Gestão

## 1.1. Enquadramento Macroeconómico

**Economia Internacional**

O início do semestre ficou marcado por um contexto geopolítico exigente, com impacto relevante nos mercados financeiros. Janeiro arrancou com a detenção do Presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, por forças norte-americanas, o que levantou preocupações quanto ao mercado petrolífero, tendo em conta que a Venezuela detém cerca de 17% das reservas globais, segundo a Agência Internacional de Energia (AIE). Ainda assim, a reação dos mercados foi limitada, focada em ativos venezuelanos e algumas empresas de energia nos EUA.

Mais tarde, a crescente especulação sobre um possível ataque dos EUA ao Irão levou o *Brent* a terminar janeiro acima dos 70 dólares por barril. Declarações de Donald Trump — incluindo o cancelamento de contactos diplomáticos a 13 de janeiro, notícias sobre movimentações na base militar de Al Udeid no Qatar e, mais tarde, a referência a uma "armada maciça" a dirigir-se ao Irão — sustentaram a subida. No final do mês, o *Brent* acumulava uma valorização de +16,2%, o maior aumento mensal desde janeiro de 2022.

Outro foco de tensão foi a Gronelândia. Após Trump ter afirmado, a 14 de janeiro, que os EUA necessitavam da região por razões de segurança nacional, seguiu-se a ameaça de tarifas de 10% sobre vários países europeus a partir de 1 de fevereiro (subindo para 25% em junho), caso não fosse alcançado um acordo. Este enquadramento levou a um movimento de aversão ao risco, com o S&P 500 a recuar -2,1% numa sessão. Contudo, a 21 de janeiro, Trump recuou nas tarifas e referiu progressos num enquadramento de acordo, permitindo uma recuperação dos mercados. O S&P 500 voltou a máximos históricos a 27 de janeiro e encerrou o mês com um ganho +1,4%.

A Fed esteve também sob atenção, após o início de uma investigação criminal pelo Departamento de Justiça dos EUA, reacendendo preocupações quanto à independência do banco central. Este contexto favoreceu os metais preciosos, com o ouro a valorizar +13,3% em janeiro, o melhor desempenho mensal desde setembro de 1999. O metal atingiu um máximo intradiário histórico de 5.595 dólares por onça a 29 de janeiro, antes de corrigir para 4.894 dólares no final do mês, incluindo uma queda diária de -8,95% a 30 de janeiro. Em paralelo, o índice do dólar recuou -1,4% em janeiro, registando a maior queda em quatro dias desde abril do ano passado, estabilizando posteriormente após a reafirmação da política de "dólar forte" pelo Secretário do Tesouro dos EUA.

Apesar da volatilidade, os ativos de risco apresentaram um desempenho positivo, apoiados por dados económicos robustos. Nos EUA, o *ISM* dos serviços subiu para 54,4 pontos (máximo de 14 meses) e a taxa de desemprego recuou para 4,4%. Na Zona Euro, a inflação ficou abaixo do esperado, reforçando expectativas de cortes de taxa adicionais pelo BCE, enquanto o crescimento do 4.º trimestre surpreendeu em alta (+0,3%). Assim, a maioria dos principais índices acionistas globais terminou o mês em terreno positivo.

No Japão, o anúncio de eleições antecipadas levou a uma subida acentuada das *yields*. A *yield* da obrigação a 30 anos atingiu 3,86% a 20 de janeiro (máximo histórico), encerrando o mês em 3,63%, enquanto a *yield* a 10 anos chegou a 2,35% (máximo desde 1999) e terminou em 2,24%. Apesar do recuo final, as subidas mensais foram significativas (+24 pb e +18 pb, respetivamente). O Banco do Japão manteve as taxas inalteradas, mas adotou um tom mais restritivo.

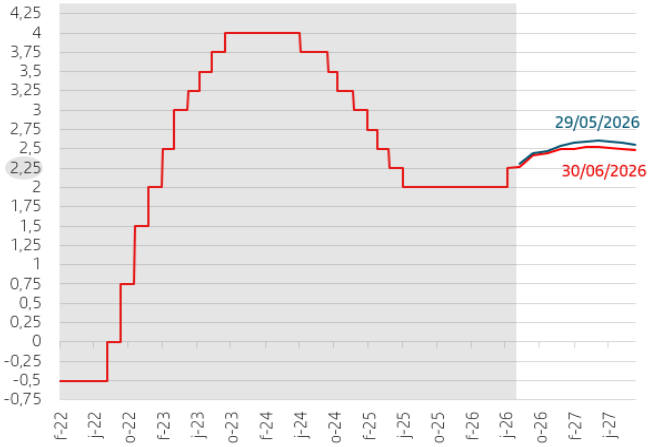
Em fevereiro, os mercados financeiros registaram, em geral, um desempenho positivo, sustentado por dados macroeconómicos resilientes, apesar de elevada volatilidade geopolítica e política. A escalada de tensões no final do mês, com o início de ataques dos EUA e Israel ao Irão a 28 de fevereiro, não se refletiu totalmente na performance mensal, embora a antecipação desses eventos tenha impulsionado o petróleo.

No plano geopolítico, a especulação em torno do conflito no Irão levou o *Brent* a subir 2,5% para 72,48 $/barril, atingindo um máximo de sete meses. Em paralelo, o Supremo Tribunal dos EUA considerou inconstitucionais parte das tarifas impostas ao abrigo do *International Emergency Economic Powers Act* (IEEPA), levando à introdução de uma tarifa global de 10% por 150 dias, aumentando a incerteza comercial.

Em termos macroeconómicos, os dados dos EUA surpreenderam positivamente: o relatório de emprego de janeiro mostrou a maior criação mensal de postos de trabalho desde dezembro de 2024 (+130 mil), e o *ISM* indústria atingiu o nível mais elevado desde 2022. Contudo, a inflação PCE acima do esperado reduziu a probabilidade de um corte de taxas pela Fed até junho (de 87% para 64%), contribuindo para ajustamentos nas expectativas de política monetária.

Ao nível das classes de ativos, destacou-se o forte desempenho dos metais preciosos: o ouro subiu 7,9% (7.º mês consecutivo de ganhos, o melhor ciclo desde 1973) e a prata valorizou 10,1%. As obrigações soberanas também beneficiaram, com a *yield* dos *Treasuries* a 10 anos a cair 30 pb (para 3,94%), a maior descida mensal em um ano, proporcionando um retorno de 1,9%. Na Europa, as *yields* alemãs recuaram 20 pb.

**BCE: expectativas da taxa Depo com base nos Forwards €STRN**




*Fonte: Bloomberg e cálculos SAM 30/06/2026*

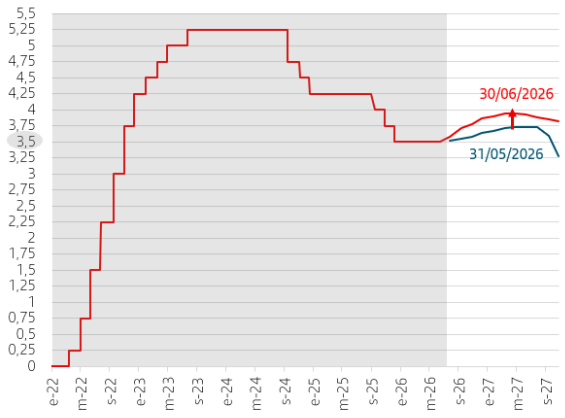
Nas ações, verificou-se uma divergência regional. O STOXX 600 subiu 3,9% (oitavo mês consecutivo de ganhos) e o Nikkei avançou 10,4% para novo máximo histórico. Já o S&P 500 caiu 0,8%, penalizado pela queda de 7,3% das "Magnificent 7" e de 8,9% no setor de software, num contexto de novas ferramentas de IA e resultados da Nvidia abaixo das expectativas mais elevadas. Entre os ativos mais penalizados estiveram ainda o gás natural nos EUA (-34,3%) e a Bitcoin (-14,7%).

Globalmente, fevereiro combinou resiliência económica, forte performance fora dos EUA e crescente incerteza geopolítica, num enquadramento de ajustamento das expectativas quanto à política monetária.

Março foi dominado por um choque energético e inflacionista, desencadeado pela escalada do conflito no Irão, o que levou a uma forte reavaliação de risco nos mercados globais.

Os preços do petróleo registaram subidas históricas, com o Brent a aumentar 63,3% para 118,35$/barril e o WTI 51,3% para 101,38$/barril. Em resposta à disrupção da oferta, a AIE anunciou a 11 de março a libertação de 400 milhões de barris de reservas estratégicas, sublinhando a magnitude do choque.

**Fed: Expectativas sobre a taxa Fed Funds (limite inferior)**




*Fonte: Bloomberg e cálculos SAM 30/06/2026*

O impacto desse aumento foi imediato nas expectativas de inflação e política monetária. Nos EUA, o *swap* de inflação a 1 ano subiu para 3,20% (+69 pb) e as *yields* a 10 anos aumentaram 38 pb para 4,32%, o maior movimento mensal desde 2024. A Fed manteve as taxas (3,50%-3,75%) a 18 de março, mas reviu a inflação de 2026 para 2,7%, enquanto o mercado reduziu expectativas de cortes para apenas 7 pb até final do ano.

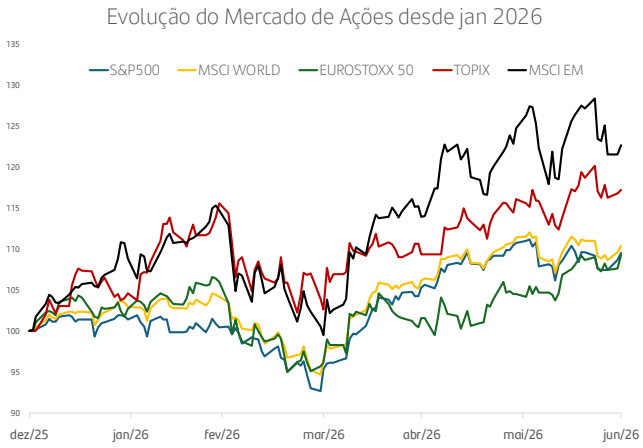
Na Europa, o movimento foi mais expressivo, com os mercados a anteciparem 71 pb de subidas do BCE até dezembro. O BCE, na reunião de 19 de março, destacou riscos inflacionistas acrescidos e

crescimento mais fraco, com projeções de 2,6% de inflação e 0,9% de crescimento.

Este enquadramento acabou por pressionar os ativos de risco. As ações registaram quedas generalizadas nas bolsas globais: O S&P 500 caiu -5,0%, o STOXX 600 -7,5%, e o Nikkei -12,7%. O crédito também corrigiu, com *Investment Grade* EUR a desvalorizar -2,3%, e o *Investment Grade* USD -1,8%. Já o *High Yield* dos EUA desvalorizou -1,0% da Europa -2,5%. Contudo, a subida de *spreads* foi mais contida, apenas 7 bps em IG EUR, mostrando que o movimento foi apenas o risco de subida de taxa e não da solidez das empresas. Na dívida soberana, destacaram-se perdas de -1,8% nas *Treasuries*, -2,0% nos *Bunds* e -4,3% nos *Gilts*.

Nas matérias-primas, o desempenho foi misto: energia em forte subida, mas metais sob pressão, com ouro a cair -11,6%, prata -19,9% e cobre -6,5%, refletindo preocupações com o crescimento económico global. No mercado cambial, o dólar voltou a ser ativo de refúgio valorizando 2,2% face ao EUR, 1,9% face à Libra e 1,7% face ao Iene enquanto o índice de moedas emergentes caiu -3,3%.

O conflito no Irão dominou a atenção dos mercados em abril, com os desenvolvimentos geopolíticos a impulsionarem movimentos significativos nos preços de todos os ativos. No início do mês, Donald Trump anunciou uma pausa de 10 dias nos ataques a infraestruturas energéticas, mas, à medida que o prazo se aproximava, aumentavam os receios de escalada. Ainda assim, foi posteriormente anunciada uma suspensão dos ataques por duas semanas, o que impulsionou uma forte recuperação dos mercados, reforçada por negociações entre os EUA e o Irão. Apesar de não ter sido alcançado um acordo imediato, persistiram expectativas de resolução do conflito. No dia 17 de abril, o otimismo intensificou-se após indicações de abertura do Estreito de Ormuz e progressos nas negociações, levando o *Brent* a cair para 90,38 $/ barril e o S&P 500 a atingir novos máximos. Contudo, a ausência de avanços concretos e sinais de agravamento das tensões voltaram a pressionar os preços do petróleo na segunda metade do mês, levando o *Brent* a terminar abril em 114,01 $/ barril, refletindo também a perceção de um conflito mais prolongado. A subida dos preços energéticos reforçou as pressões inflacionistas, com os *swaps* de inflação a 1 ano a subirem tanto nos EUA como na Zona Euro, acompanhados por dados de inflação acima do esperado.




*Fontes: Santander Asset Management; Bloomberg; LSEG Workstation*

O aumento dos riscos de estagflação levou igualmente a uma revisão das expectativas de política monetária, com os mercados a anteciparem uma trajetória mais restritiva por parte dos bancos centrais. Este enquadramento penalizou a dívida soberana, com *yields* a atingirem máximos de vários anos em várias geografias, incluindo Japão, Alemanha e Reino Unido. Nos EUA, a *yield* a 10 anos subiu para 4,37%.

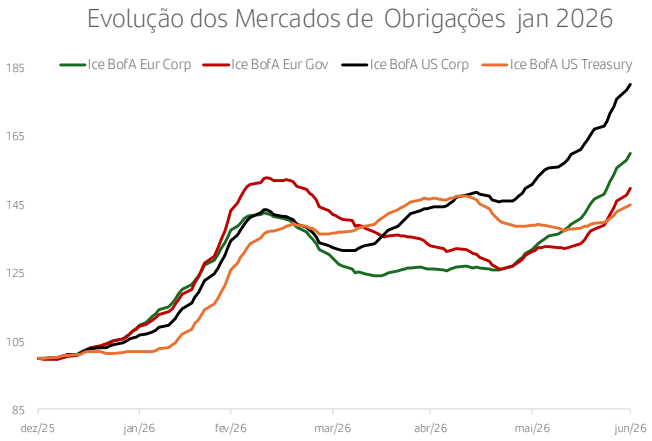
Apesar deste cenário, os mercados acionistas evidenciaram uma elevada resiliência. O S&P 500 registou uma valorização de +10,5%, o melhor desempenho mensal desde novembro de 2020, enquanto o índice de semicondutores de Filadélfia subiu +38,4%. Nos mercados emergentes, o MSCI EM avançou +14,7%, registando o melhor mês desde novembro de 2022.

Os mercados iniciaram maio a subir, impulsionados pela descida do preço do petróleo e pelas expectativas de um possível fim do conflito. A notícia de que os EUA e o Irão estariam próximos de um acordo preliminar alimentou a esperança de um cessar-fogo e de novas negociações nucleares, levando o *Brent* a recuar de 114 para 100 dólares por barril. O sentimento positivo foi reforçado por dados económicos sólidos nos EUA, com a criação de emprego em abril a superar as expectativas.

Contudo, a meio do mês, o otimismo deu lugar a uma maior cautela. Declarações de Donald Trump classificando a proposta iraniana como "totalmente inaceitável" reacenderam receios de escalada do conflito. Sem avanços concretos para a paz e com

o Estreito de Ormuz ainda bloqueado, o petróleo voltou a subir. Em paralelo, uma leitura mais forte da inflação *core* nos EUA aumentou as preocupações com pressões inflacionistas persistentes.

Este contexto levou as *yields* das obrigações soberanas a máximos de vários anos. Nos EUA, a *yield* das *Treasuries* a 30 anos atingiu o nível mais elevado desde 2007, enquanto as *yields* da dívida alemã e japonesa também alcançaram máximos de longo prazo. No Reino Unido, a instabilidade política após perdas eleitorais do Partido Trabalhista pressionou inicialmente a dívida pública, embora o mercado tenha recuperado após sinais de compromisso com as regras orçamentais.




*Fontes: Santander Asset Management; Bloomberg; LSEG Workstation*

Já na reta final do mês, o sentimento voltou a melhorar. Várias notícias indicaram progressos nas negociações entre os EUA e o Irão, incluindo um possível memorando para prolongar o cessar-fogo e retomar o diálogo sobre o programa nuclear iraniano. Estas perspetivas contribuíram para uma nova descida do petróleo, com o *Brent* a encerrar maio nos 92 dólares por barril, o nível mais baixo em mais de um mês. Os mercados terminaram assim o mês em terreno positivo, com o S&P 500 a acumular sete sessões consecutivas de ganhos e a *yield* das Treasuries a 10 anos a registar sete quedas seguidas pela primeira vez em mais de um ano.

O mês de junho ficou marcado por uma combinação de incerteza geopolítica e resiliência dos fundamentais macroeconómicos. A renovação das tensões entre Israel e Irão provocou uma subida temporária dos preços da energia durante a primeira metade do mês, antes de um acordo diplomático entre os Estados Unidos e o Irão reduzir os receios de interrupções no abastecimento através do Estreito de Ormuz. Como resultado, o *Brent* terminou o mês em torno dos 73 $/barril, próximo dos níveis anteriores ao conflito. Apesar de uma queda de 38,4% no segundo trimestre.

| | 2025 | 2026e |
|---|---|---|
| **PIB EUA** | **2,20%** | **2,20%** |
| Inflação EUA | 2,70% | 3,30% |
| **PIB Zona Euro** | **1,50%** | **0,70%** |
| Inflação Zona Euro | 2,10% | 2,80% |
| **PIB Portugal** | **1,80%** | **1,90%** |
| **PIB Espanha** | **2,90%** | **2,30%** |
| **PIB China** | **5,00%** | **4,60%** |

Fonte: Bloomberg e cálculos SAM

Nos Estados Unidos, os indicadores económicos continuaram a mostrar-se resiliente, reforçando a expectativa de que as pressões inflacionistas poderiam revelar-se mais persistentes do que anteriormente previsto. A criação média de emprego nos três meses até maio situou-se nos 188 mil postos, enquanto a inflação *core* permaneceu acima do objetivo da Fed. Na reunião de junho, a Fed manteve as taxas de juro inalteradas, mas adotou um tom mais restritivo sob a liderança do novo presidente, Kevin Warsh, levando os mercados a passar de uma antecipação de cortes de taxas no início do trimestre para descontarem novas subidas até ao final do ano. Neste contexto, as *yields* das treasuries norte-americanas aumentaram, para 4,10% a 2 anos e a 4,37% a 10 anos.

Na Europa, o BCE aumentou a taxa de depósito em 0,25%, para 2,25%, na primeira subida desde 2023, justificando a decisão com o alargamento das pressões inflacionistas. No Japão, o BoJ elevou a taxa diretora para 1,00%, embora o iene tenha continuado a depreciar-se. Em contraste com os Estados Unidos, as obrigações soberanas europeias beneficiaram da descida dos preços da energia e de indicadores económicos mais moderados, com a *yield* da obrigação alemã a 10 anos a recuar para 2,91%.

Os mercados acionistas apresentaram desempenhos diferenciados durante o mês. Na Europa, o STOXX 600 valorizou 2,7%, beneficiando da diminuição das tensões geopolíticas e da resiliência da atividade económica. Já nos Estados Unidos, a

volatilidade aumentou à medida que os investidores ajustaram as expectativas para a política monetária, com o S&P 500 a cair -1,0% e o Nasdaq -2,7%, refletindo alguma realização de mais-valias nas grandes empresas tecnológicas. Em contrapartida, outros mercados apresentaram um desempenho robusto, destacando-se o Nikkei 225 (+5,7%). O setor dos semicondutores continuou a beneficiar do investimento associado à inteligência artificial, mantendo-se entre os segmentos com melhor desempenho do mercado.

O dólar norte-americano fortaleceu-se suportado pelo alargamento dos diferenciais de taxas de juro. O EUR/USD depreciou cerca de 1,8%, terminando próximo de 1,14, enquanto o iene continuou a enfraquecer, apesar do endurecimento da política monetária japonesa.

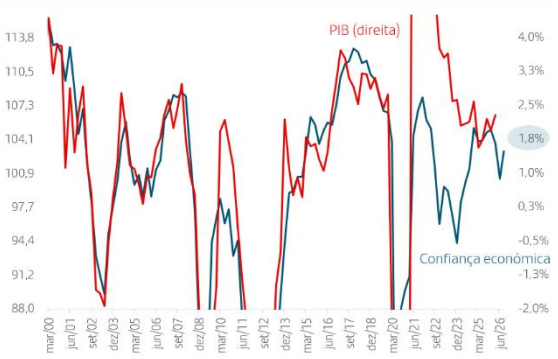
No mercado das matérias-primas, a dissipação do prémio de risco geopolítico e a subida das taxas de juro reais pressionaram os metais preciosos fazendo o ouro recuar 11,7%.

Embora a resiliência da atividade económica continue a suportar os resultados empresariais, a persistência da inflação e a postura mais restritiva dos bancos centrais dominou as atenções do semestre.

## Economia Portuguesa

Em junho de 2026, a economia portuguesa mostra uma melhoria gradual do clima de confiança após a deterioração provocada pelas tensões geopolíticas e pelo encarecimento da energia durante os meses anteriores. A recuperação dos indicadores de sentimento empresarial e dos consumidores sugere que o impacto mais intenso do choque externo começa a dissipar-se, colocando novamente Portugal entre as economias com melhores níveis de confiança da Zona Euro. Este comportamento continua a ser compatível com um crescimento positivo da atividade, embora previsivelmente mais moderado do que em exercícios recentes. A evolução da confiança é especialmente relevante porque condicionará a capacidade do setor privado de transformar expectativas mais favoráveis em maiores decisões de investimento e contratação, um aspeto-chave para sustentar o crescimento num contexto europeu ainda marcado por uma procura externa contida.

Portugal: confiança económica e PIB (YoY)

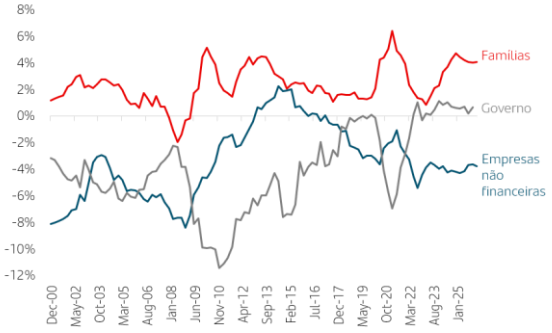



Fontes: Santander Asset Management; Bloomberg; LSEG Workstation

De uma perspetiva estrutural, a economia portuguesa continua apoiada em fundamentos relativamente sólidos, especialmente pela solidez financeira das famílias e por uma posição orçamental que continua a destacar-se favoravelmente face à maioria dos países da união monetária. No entanto, o principal foco de vulnerabilidade concentra-se no setor empresarial, cuja necessidade de financiamento permanece elevada.

Esta circunstância poderá limitar a capacidade de investimento se as condições financeiras continuarem restritivas ou se a incerteza internacional voltar a aumentar. Neste contexto, a combinação de uma recuperação da confiança com uma melhoria progressiva da situação financeira das empresas será determinante para consolidar um crescimento sustentável. Convém acompanhar, além disso, a evolução dos custos de financiamento e da procura turística, dois fatores que continuarão a condicionar o comportamento da economia portuguesa durante os próximos trimestres.

Portugal: posição de credor/devedor líquido do setor privado, em percentagem do PIB




Fontes: Santander Asset Management; Bloomberg; LSEG Workstation

No que diz respeito à dívida pública de Portugal, teve um comportamento ligeiramente negativo face à Alemanha, embora melhor face a outros países. Em qualquer caso, os níveis continuam estreitos e próximos de mínimos históricos.

Depois de vários meses de recuo devido ao conflito, os indicadores de confiança de Portugal, tanto empresarial como dos consumidores, registaram em junho alguma recuperação. Desta forma, o nível atual do indicador de Sentimento da Comissão Europeia é consistente com um crescimento do PIB em torno de 1,5% em termos homólogos. A confiança em Portugal volta a estar ligeiramente acima da média.

A posição financeira das famílias é saudável, ao mostrar capacidade de financiamento. A do setor público encontra-se próxima do equilíbrio e é uma das mais sólidas da Zona Euro, uma vez que a maioria dos países apresenta défice. O que está por melhorar é a situação financeira das empresas, claramente deficitária, em torno de 4% do PIB e a mais elevada entre os países da Zona Euro.

***Fonte Comentário global:*** *Deutsche Bank Macro Research – Early Morning Reid – Performance review – January to June; Refinitv LSEG Worksation*

***Fonte Economia Portuguesa:***

*SAM; LSEG Workstation; Bloomberg*

*Banco de Portugal, Boletim Económico — julho 2026*

## 1.2. Política de Investimento

Ao longo do primeiro semestre de 2026, o fundo manteve uma estratégia de investimento flexível, permitindo uma maior exposição a emitentes high yield, mercados emergentes e a moedas, dentro de um horizonte de investimento de médio a longo prazo. Tanto a estratégia como a alocação de ativos baseiam-se em análises macroeconómicas e fundamentais, com foco na seleção de ativos com maior potencial de valorização em termos relativos.

No final do semestre, o risco cambial caracterizou-se por uma exposição de 2,4% ao dólar norte-americano e de 0,7% ao iene japonês. Em termos de risco de taxa de juro, a equipa de gestão esteve muito ativa na gestão da duration devido à volatilidade gerada pela guerra no Irão; o fundo aumentou a duration da carteira de 3,01 (valor de inicio do ano) para aproximadamente 3,60, aproveitando a subida das yields; posteriormente, reduziram-na assim que o Estreito de Ormuz reabriu e as yields começaram a descer, encerrando o semestre em 3,18. A principal exposição continua a ser em obrigações soberanas em euros, que representa 71% da carteira, com destaque para emitentes "core", incluindo obrigações alemãs indexadas à inflação. Durante o período, foram também realizadas operações com opções e futuros sobre dívida alemã. No que diz respeito aos mercados de crédito, o fundo aumentou a sua exposição a obrigações investment grade para 18% da carteira (todas denominadas em euros) e a obrigações high yield para 5%, face ao 1% registado no final de 2025. Nos mercados emergentes, a gestão manteve uma exposição de 1%, sem grandes alterações durante o semestre.

Do ponto de vista de mercado, o primeiro semestre de 2026 caracterizou-se por um desempenho positivo das obrigações, tanto soberanas como corporativas, num contexto marcado por episódios de elevada volatilidade geopolítica. A guerra no Irão e o encerramento do Estreito de Ormuz provocaram um aumento temporário da aversão ao risco e dos spreads de crédito, que atingiram o seu pico no final de março. No entanto, a subsequente normalização das tensões e a tomada de posse de Warsh na Reserva Federal contribuíram para estabilizar as expectativas do mercado durante a segunda metade do semestre. Assim, por exemplo, o índice de dívida alemã registou um retorno de 1,16%, o de obrigações investment grade de 1,36% e o de high yield de 1,90%. A Yield do Bund a 10 anos começou o ano em 2,86% e encerrou o semestre nesse mesmo nível. Em termos de spreads de crédito, os spreads dos emitentes com rating investment grade mantiveram-se inalterados nos 78 pontos base, e os spreads de high yield também não registaram uma variação líquida no período, situando-se nos 270 pontos base.

## 1.3. Divulgação de Informações Relacionadas com a Sustentabilidade no Setor dos Serviços Financeiros (SFDR)

Em 9 de dezembro de 2020 foi publicado o Regulamento (UE) 2019/2088, de 27 de novembro de 2019, relativo à divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros.

A divulgação sobre a promoção de características ambientais ou sociais e dos investimentos sustentáveis é a que consta nas "Divulgações relativas ao regulamento de divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor de serviços financeiros (NÃO AUDITADO)" em anexo ao relatório anual.

## 1.4. Evolução das Unidades de Participação

A evolução histórica das Unidades de Participação do Fundo e o respetivo valor unitário das mesmas nos últimos anos foi a seguinte:

**Classe A**

| Ano | Número de Unidades de Participação | Valor da Unidade de Participação (€) |
|---|---|---|
| 2016 | 18 325 659 | 5,3701 |
| 2017 | 41 503 474 | 5,4163 |
| 2018 | 37 532 893 | 5,2922 |
| 2019 | 35 608 395 | 5,3909 |
| 2020 | 36 598 707 | 5,3731 |
| 2021 | 32 562 128 | 5,3254 |
| 2022 | 26 586 101 | 5,0545 |
| 2023 | 35 347 097 | 5,2965 |
| 2024 | 38 570 167 | 5,4477 |
| 2025 | 34 417 594 | 5,5007 |

Em 30 de junho de 2026, o valor líquido global do Fundo da classe A ascendia a 175 983 307 euros, repartidos por 31 657 293 unidades de participação, sendo o valor unitário de cada unidade de participação de 5,5590 euros.

**Classe C**

| Ano | Número de Unidades de Participação | Valor da Unidade de Participação (€) |
|---|---|---|
| 2018 | 2 906 842 | 4,9293 |
| 2019 | 2 906 843 | 5,0484 |
| 2020 | 2 906 843 | 5,0592 |
| 2021 | 2 906 843 | 5,0414 |
| 2022 | 2 978 720 | 4,8109 |
| 2023 | 3 313 428 | 5,0686 |
| 2024 | 2 906 843 | 5,2417 |
| 2025 | 2 906 843 | 5,3206 |

Em 30 de junho de 2026, o valor líquido global do Fundo da classe C ascendia a 15 670 360 euros, repartidos por 2 906 843 unidades de participação, sendo o valor unitário de cada unidade de participação de 5,3909 euros.

## 1.5. Performance

A evolução histórica das rendibilidades e risco do Fundo nos últimos anos foi a seguinte:

**Classe A**

| Ano | Rendibilidade | Classe de Risco |
|---|---|---|
| 2016 | 1,19% | 2 |
| 2017 | 0,86% | 2 |
| 2018 | -2,29% | 2 |
| 2019 | 1,86% | 2 |
| 2020 | -0,33% | 2 |
| 2021 | -0,89% | 3 |
| 2022 | -5,09% | 3 |
| 2023 | 4,79% | 2 |
| 2024 | 2,86% | 2 |
| 2025 | 0,97% | 2 |

Fonte: APFIPP e SAM SGOIC

À data de 30 de junho de 2026, a rendibilidade da classe A era de 1,38% (dados referentes aos últimos 12 meses) e o indicador de risco SRI era de 2.

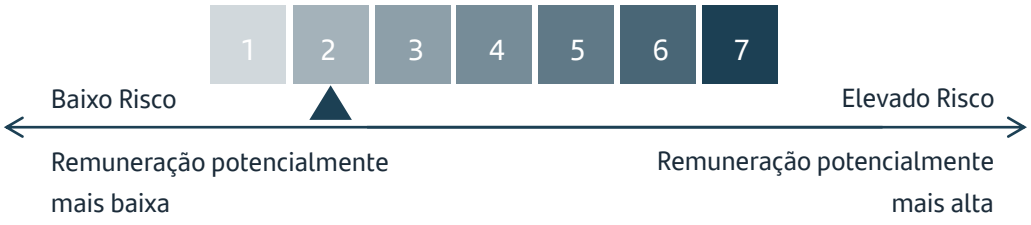
**Classe C**

| Ano | Rendibilidade | Classe de Risco |
|---|---|---|
| 2019 | 2,41% | 2 |
| 2020 | 0,21% | 2 |
| 2021 | -0,35% | 3 |
| 2022 | -4,58% | 3 |
| 2023 | 5,36% | 2 |
| 2024 | 3,42% | 2 |
| 2025 | 1,51% | 2 |

Fonte: APFIPP e SAM SGOIC

À data de 30 de junho de 2026, a rendibilidade da classe C era de 1,91% (dados referentes aos últimos 12 meses) e o indicador de risco SRI era de 2.

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do Indicador Sumário de Risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo).



**Notas:**

- O Fundo de Investimento Mobiliário Aberto - Santander Multicrédito alterou a política de investimento a 6 de setembro de 2021;
- Com a entrada em vigor no início de 2023 do Regulamento (UE) Nº 1286/2014 do Parlamento Europeu e do Conselho de 26 de novembro de 2014 que pretende harmonizar a informação prestada aos investidores, entre as quais a informação do indicador de risco, este indicador foi, de acordo com os critérios de cálculo estabelecidos, atualizado para um nível de risco 2 nas classes A e C, conforme consta do Documento de Informação Fundamental (DIF) publicado no site CMVM.

**Comissões suportadas pelo Fundo e Participantes**

Nos últimos 3 anos:

- Não houve alterações significativas ao nível dos custos suportados pelo Fundo nomeadamente custos de transação, taxa de supervisão e custos com o Revisor Oficial de Contas;
- De referir que foram criadas duas categorias de unidades de participação sendo que, para as unidades de participação – categoria A a comissão de gestão é de 0,75% e para as unidades de participação – categoria C a comissão de gestão é de 0,23%;
- A partir de 1 de julho de 2020, o Fundo deixou de cobrar comissões de subscrição e de resgate aos participantes;
- O fundo suportou comissões de manutenção de saldos de conta entre agosto de 2020 e outubro de 2022, situação que já não se verifica a partir dessa data.

## 1.6. Custos e Proveitos

| Descritivo | 2026-06-30 | 2025-06-30 | Variação | |
|---|---|---|---|---|
| | | | Absoluta | Relativa |
| **Proveitos** | | | | |
| Juros e Proveitos Equiparados | 1 590 186 | 1 550 222 | 39 964 | 3% |
| Rendimento de Títulos | 0 | 0 | 0 | 0% |
| Ganhos em Operações Financeiras | 6 768 682 | 10 985 262 | -4 216 580 | -38% |
| Reposição e Anulação de Provisões | 0 | 0 | 0 | 0% |
| Outros Proveitos e Ganhos Correntes e Eventuais | 144 | 691 | -547 | -79% |
| **Total** | **8 359 012** | **12 536 175** | **-4 177 163** | **-33%** |
| **Custos** | | | | |
| Juros e Custos Equiparados | 398 037 | 445 993 | -47 956 | -11% |
| Comissões e Taxas | 753 996 | 845 772 | -91 776 | -11% |
| Comissão de gestão | 694 875 | 776 677 | -81 802 | -11% |
| Comissão de depósito | 34 297 | 38 262 | -3 965 | -10% |
| Outras comissões e taxas | 24 825 | 30 833 | -6 008 | -19% |
| Perdas em Operações Financeiras | 5 056 540 | 9 698 358 | -4 641 818 | -48% |
| Impostos | 58 038 | 80 130 | -22 092 | -28% |
| Provisões para encargos | 0 | 0 | 0 | 0% |
| Outros Custos e Perdas Correntes e Eventuais | 2 547 | 2 016 | 531 | 26% |
| **Total** | **6 269 158** | **11 072 270** | **-4 803 112** | **-43%** |
| **Resultado do Fundo** | **2 089 854** | **1 463 905** | **625 949** | **43%** |

## 1.7. Demonstração do Património

| Descritivo | 2026-06-30 | 2025-12-31 |
|---|---|---|
| Valores mobiliários | 181 488 544 | 179 204 213 |
| Saldos bancários | 9 124 939 | 24 853 032 |
| Outros ativos | 1 712 631 | 1 010 053 |
| **Total dos ativos** | **192 326 114** | **205 067 298** |
| Passivo | 672 448 | 281 304 |
| **Valor Líquido do OIC** | **191 653 666** | **204 785 995** |

## 1.8. Evolução dos ativos sob gestão

| Descritivo | 30.06.2026 | | 31.12.2025 | |
|---|---|---|---|---|
| | Valor | Peso Relativo | Valor | Peso Relativo |
| Instrumentos financeiros admitidos, em processo de admissão ou não admitidos à negociação em plataformas de negociação | 182 533 489 | 94,91% | 179 940 491 | 87,75% |
| Instrumentos Financeiros admitidos à negociação em Plataformas Negociação (PN) | 182 533 489 | 94,91% | 179 940 491 | 87,75% |
| *Títulos de dívida pública* | 136 938 874 | 71,20% | 141 172 682 | 68,84% |
| *Outros fundos públicos e equiparados* | - | 0,00% | - | 0,00% |
| *Obrigações diversas* | 45 594 615 | 23,71% | 38 767 808 | 18,90% |
| Instrumentos Financeiros não admitidos à negociação em PN | - | 0,00% | - | 0,00% |
| *Obrigações diversas* | - | 0,00% | - | 0,00% |
| **Total do ativo** | **192 326 114** | **94,91%** | **205 067 298** | **87,75%** |

## 1.9. Valorimetria

Para dar cumprimento ao disposto no artigo 42.º do Regulamento CMVM n.º 2 / 2015, a SAM SGOIC, enquanto entidade responsável pela gestão do OIC identifica os seguintes critérios e metodologias adotados e os pressupostos utilizados para a valorização das diferentes categorias de ativo que integrem a carteira, com especial destaque para os valores não negociados em mercado regulamentado ou equiparados.

### 1.9.1. Valores mobiliários

O valor da unidade de participação dos OIC geridos é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do Fundo pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do Fundo é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira. Para efeitos de valorização dos ativos que integram o património do OIC, as 17 horas GMT representam o momento de referência relevante do dia.

As fontes de preços são obtidas via sistema Bloomberg através da aplicação *Data License*, sem prejuízo de, segundo o tipo de ativo a avaliar, se utilizarem outros canais, como informações remetidas por *market makers* (email, correio) ou divulgadas em websites, ou outros.

Como regra, os valores mobiliários referidos na política de investimentos deverão ser admitidos à negociação no Mercado Regulamentado de qualquer Estado-membro da União Europeia, podendo ainda ser admitidos à negociação noutros mercados, nomeadamente, e a título de exemplo: NYSE, Bolsa de Valores de Zurique, Bolsa de Valores de Tóquio e Bolsa de Valores de São Paulo.

**Fundos de investimento de terceiros**

O presente número aplica-se a todos os fundos não geridos pela SAM SGOIC – Fundos de Investimento geridos por terceiros, nomeadamente, Fundos Mobiliários, Exchange Trade Funds (ETFs), Fundos de Investimento Alternativo, Private Equity, Fundos de Investimento Imobiliário, Fundos de Capital de Risco, entre outros.

Em relação aos Fundos Mobiliários, não geridos pela SAM, e ETFs obtém-se a valorização através da Bloomberg utilizando o valor da última unidade de participação disponível no momento de referência relevante do dia, que em regra coincide com o valor de fecho do dia anterior (d-1).

Para os restantes tipos de fundos mencionados, como norma utiliza-se a informação disponibilizada pela sociedade gestora dos mesmos, via website, email, correio ou outro tipo de informação que permita aferir o valor a utilizar.

**Títulos de dívida (obrigações)**

No caso de valores representativos de dívida, e quando a SAM considera que, por falta de representatividade das transações realizadas no mercado em que esses valores estejam cotados ou admitidos à negociação, a cotação não reflete o seu presumível valor de realização, ou nos casos em que esses valores não estejam admitidos à cotação ou negociação numa bolsa de valores ou mercado regulamentado, será utilizada a cotação que de acordo com os critérios implementados na SAM melhor reflita o presumível valor de realização dos títulos em questão (bid price), no momento de referência relevante do dia.

A cotação dos títulos de dívida será obtida com recurso a:

1. Sistemas internacionais de informação de cotações como a Bloomberg (via *Data License*), onde a seleção dos contribuidores é feita com base naqueles que se consideram melhor refletirem a informação disponível no mercado, sendo sempre uma oferta presumível do valor de realização. Neste caso, também se aplica o mesmo critério de utilização do último preço disponível no momento de referência relevante do dia.

2. Junto de *market makers* que a SAM escolha, onde será utilizada a melhor oferta de compra dos títulos em questão, ou na impossibilidade da sua obtenção o valor médio das ofertas de compra.

Em ambas as situações referidas em 1) e 2) têm que ser observados os seguintes pressupostos:

- Excluem-se as ofertas de compra firmes de entidades que se encontram em relação de domínio ou de grupo com a SAM SGOIC;
- Desconsideram-se médias que incluam valores cuja composição e/ou critérios de ponderação sejam desconhecidos, tais como, BVAL, BGN.

No caso de instrumentos representativos de dívida, serão ainda considerados os seguintes mercados especializados: Mercado especial de dívida pública (MEDIP); MTS; outros mercados não regulamentados, com sistemas de liquidação reconhecidos e de utilização corrente, tais como Clearstream ou Euroclear, onde estejam salvaguardadas as condições que têm como objetivo assegurar a liquidez e a adequada avaliação dos títulos objeto de transação.

3. Na situação de indisponibilidade do referido nos pontos 1. e 2., poderão ocorrer duas situações distintas:
   – Títulos que são valorizados com preços fornecidos por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos dos artigos do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora. Estes preços podem ser extraídos de páginas da Bloomberg ou recebidos via correio eletrónico;
   – Aplicação de modelos teóricos que a SAM considere apropriados, atendendo às características do título. A título de exemplo, descontando os fluxos de caixa estimados para a vida remanescente do título a uma taxa de juro que reflita o risco associado ao ativo. Com o objetivo de aferir da validade e fiabilidade do modelo, recorre-se à comparação direta com títulos semelhantes. A aprovação destes modelos é da competência do Comité de Riscos da SAM.

### 1.9.2. Instrumentos do mercado monetário

Para instrumentos do mercado monetário representativos de dívida, que sejam líquidos e transacionáveis, nomeadamente os bilhetes do tesouro, normalmente utilizam-se as cotações obtidas através de Sistemas internacionais de informação de cotações como a Bloomberg (via *Data License*), seguindo os critérios já explicados para os títulos representativos de dívida.

Para os restantes instrumentos do mercado monetário, com prazo inferior a um ano, cujo valor possa ser determinado com precisão a qualquer momento, nomeadamente, certificados de depósito, papel comercial, e depósitos a prazo, a sua valorização será efetuada, na falta de preços de mercado, com base no reconhecimento diário do rendimento inerente à operação.

### 1.9.3. Instrumentos derivados

Os instrumentos financeiros derivados cotados deverão ser negociados em Bolsas e mercados regulamentados da União Europeia. Acessoriamente poderá investir ainda nos mercados CBOT, EUREX, Hong Kong Futures Exchange, Tokyo International Financial Futures Exchange e LIFFE.

O OIC poderá ainda transacionar instrumentos financeiros derivados fora de mercado regulamentado e de sistema de negociação multilateral desde que satisfaça os seguintes requisitos:

1. Os ativos subjacentes sejam instrumentos financeiros tais como índices financeiros, taxas de juro, de câmbio ou divisas nos quais o fundo possa efetuar as suas aplicações, nos termos dos documentos constitutivos;
2. As contrapartes nas operações sejam instituições autorizadas e sujeitas a supervisão prudencial, de acordo com critérios definidos pela legislação da União Europeia, ou sujeitas a regras prudenciais equivalentes; e
3. Os instrumentos estejam sujeitos a avaliação diária fiável e verificável e possam ser vendidos, liquidados ou encerrados a qualquer momento pelo seu justo valor, por iniciativa do fundo.

Na valorização de instrumentos derivados admitidos à negociação em mercados regulamentados, utilizar-se-á a última cotação divulgada pelos respetivos mercados no momento de referência relevante do dia. Não existindo cotação porque se trata de um instrumento derivado não admitido à negociação, ou no caso de a cotação existente não ser considerada representativa pela SAM, esta seguirá um dos dois métodos:

1. Os valores disponíveis no momento de referência do dia em que se esteja a proceder à valorização da carteira do OIC das ofertas de compra e venda difundidas por um *market maker* da escolha da Sociedade Gestora;
2. Valores obtidos utilizando modelos teóricos que, no entender da Sociedade Gestora sejam considerados adequados às características do instrumento a valorizar. Estes modelos consistem na atualização dos cash-flows futuros para calcular o valor atual das posições em carteira, líquidos dos pagamentos a efetuar, descontados às taxas de juro implícitas na curva de rendimentos para o período de vida do instrumento em questão.

### 1.9.4. Câmbios

No que respeita à valorização cambial, os ativos denominados em moeda estrangeira serão avaliados em função das últimas cotações conhecidas no momento de referência relevante do dia de valorização, divulgadas pelo Banco de Portugal, ou alternativamente, por agências internacionais de informação financeira mundialmente reconhecidas, como a Bloomberg.

A valorização dos forwards cambiais é feita diariamente, calculando o diferencial entre a taxa cambial contratada e a taxa spot.

## 1.10. Remunerações Atribuídas

O Montante total das remunerações atribuídas pela SAM no exercício económico findo a 30 de junho de 2026, aos seus 21 (vinte e um) colaboradores, subdivide-se em remunerações fixas e variáveis:

1. A título de remunerações fixas: 578 363 €; e,
2. A título de remunerações variáveis: 164 275 €.

**Montante Agregado de Remunerações**

O montante agregado da remuneração, discriminado por categorias de colaboradores, é o seguinte:

- Membros executivos dos órgãos sociais (1 colaboradores): 124 375 €;
- Colaboradores cujas atividades tem um impacto significativo no perfil de risco do OIC (1 colaborador): 44 270 €;
- Restantes colaboradores (19 colaboradores): 573 994 €.

As remunerações foram calculadas conforme definido pelos contratos de trabalho e pela política de remuneração da Sociedade. Durante o 1ºsemestre de 2026 não se detetaram irregularidades em matéria de remunerações e também não se realizaram alterações significativas à política de remuneração.

## 1.11. Política de Voto

No âmbito das suas atividades, a Sociedade tem o dever fiduciário de atuar no melhor interesse dos seus investidores. De acordo com os padrões de mercado, para atingir esse objetivo, um dos aspetos que a SAM leva em consideração diz respeito ao exercício dos direitos de voto, de forma eficaz e responsável.

O Grupo Santander Asset Management dispõe de uma Política de Voto, que foi estabelecida como um marco global de aplicação transversal em todas as entidades do Grupo. A partir deste documento, a SAM SGOIC definiu e fez aprovar a sua própria Política de Voto, atualizada em 2025, pode ser consultada na página web da sociedade em www.santanderassetmanagement.pt.

Esta Política, a estabelece as diretrizes a considerar no processo de voto em assembleias gerais de acionistas de sociedades cotadas em que os veículos sob gestão da SAM SGOIC investem. A Política encontra-se alinhada com a legislação aplicável e com os normativos internos voluntários que promovem as melhores práticas, sendo consistente com os objetivos respetivos de cada veículo sob gestão.

A informação necessária para decidir o voto emerge de diversas fontes que incluem a análise interna da SAM e a utilização de serviços de proxy advisors (Institutional Shareholder Services y Glass Lewis). Os serviços de proxy advisors contempla a análise da informação "ASG" de forma a poder incorporá-la nas recomendações de voto com base em modelos e melhores práticas.

**Principais números em 2025**

A informação detalhada das atividades de voto pode ser consultada na página web institucional da Sociedade em https://www.santanderassetmanagement.pt/documentos/politicas.

Da mesma forma, no relatório de voto da Sociedade (disponível em https://www.santanderassetmanagement.pt/documentos/politicas) são explicados os principais motivos que levaram a sociedade a votar desfavoravelmente (contra) ou a abster-se em algumas ocasiões, sempre alinhados com as melhores práticas, a regulamentação e com os padrões internacionais e locais de referência aplicáveis em cada caso.

## 1.12. Erros de Valorização

No exercício económico findo a 30 de junho de 2026 não houve publicidade de erros na valorização das unidades de participação do organismo de investimento coletivo, conforme divulgado no site da CMVM.

## 1.13. Eventos Subsequentes

No âmbito do projeto de reorganização do negócio de gestão de ativos do Grupo Santander, foram obtidas as autorizações da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) e da Comisión Nacional del Mercado de Valores (CNMV) para a fusão da Santander Asset Management, SGOIC, S.A. na Santander Asset Management, SGIIC, S.A.U., bem como para a subsequente constituição de uma sucursal desta última em Portugal, através da qual passará a ser desenvolvida a atividade de gestão de ativos no mercado português.

A implementação da operação encontra-se em curso, estando prevista a constituição da sucursal até ao final de 2026, em conformidade com o calendário de execução aprovado.

Com base na informação disponível à data de aprovação do presente Relatório e Contas, não se prevê que esta reorganização tenha impacto material na gestão dos Fundos, na respetiva política ou objetivos de investimento, nem nos direitos dos participantes. Os participantes serão informados de quaisquer desenvolvimentos relevantes, nos termos da legislação e regulamentação aplicáveis.

Lisboa, 24 de agosto de 2026

# 2. Relatório de Auditoria

Tel: +351 217 990 420
www.bdo.pt

Av. da República, 50 - 10º
1069-211 Lisboa

# RELATÓRIO DE AUDITORIA

## RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do **Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações Santander Multicrédito** (o "OIC"), gerido pela Santander Asset Management - SGOIC, SA (a "Entidade Gestora"), que compreendem o balanço, em 30 de junho de 2026 (que evidencia um total de 192 326 114 euros e um total de capital do OIC de 191 653 666 euros, incluindo um resultado líquido de 2 089 854 euros), a demonstração dos resultados, e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao semestre findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do **Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações Santander Multicrédito**, em 30 de junho de 2026, e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao semestre findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário.

### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção *"Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras"* abaixo. Somos independentes do OIC nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

### Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela: (i) preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do OIC de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário; (ii) elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis; (iii) criação e manutenção de

um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou a erro; (iv) adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e (v) avaliação da capacidade do OIC de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do OIC.

**Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

(i) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;

(ii) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do OIC;

(iii) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC;

(iv) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do OIC para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião.

As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o OIC descontinue as suas atividades;

(v) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;

(vi) comunicamos com os encarregados da governação da Entidade Gestora do OIC, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

**RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES**

**Sobre o relatório de gestão**

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o OIC, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Lisboa, 28 de agosto de 2026

Cláudia Gomes Sena,
(ROC nº 1691, inscrito na CMVM sob o nº 20161301)
em representação de BDO & Associados – SROC

# 3. Balanço do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações Santander Multicrédito referente ao período findo em 30 de junho de 2026

(valores em Euros)

## BALANÇO

Data: **2026-06-30**

### ACTIVO

| Código | | 2026-06-30 Bruto | Mv | mv/P | Líquido | 2025-12-31 Líquido |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | **Outros Activos** | | | | | |
| 32 | Activos Fixos Tangíveis das SIM | | | | | |
| 33 | Activos Fixos Intangíveis das SIM | | | | | |
| | *Total Outros Activos das SIM* | | | | | |
| | **Carteira de Títulos** | | | | | |
| 21 | Obrigações | 181 519 918 | 685 250 | (716 624) | 181 488 544 | 179 204 213 |
| 22 | Acções | | | | | |
| 23 | Outros Títulos de Capital | | | | | |
| 24 | Unidades de Participação | | | | | |
| 25 | Direitos | | | | | |
| 26 | Outros Instrumentos da Dívida | | | | | |
| | *Total da Carteira de Títulos* | 181 519 918 | 685 250 | (716 624) | 181 488 544 | 179 204 213 |
| | **Outros Activos** | | | | | |
| 31 | Outros activos | | | | | |
| | *Total de Outros Activos* | | | | | |
| | **Terceiros** | | | | | |
| 411+...+418 | Contas de Devedores | 657 619 | | | 657 619 | 260 521 |
| 424 | Estado e Outros Entes Públicos | | | | | |
| | *Total de Valores a Receber* | 657 619 | | | 657 619 | 260 521 |
| | **Disponibilidades** | | | | | |
| 11 | Caixa | | | | | |
| 12 | Depósitos à Ordem | 9 124 939 | | | 9 124 939 | 24 853 032 |
| 13 | Depósitos a Prazo e com Pré-aviso | | | | | |
| 14 | Certificados de Depósito | | | | | |
| 18 | Outros Meios Monetários | | | | | |
| | *Total das Disponibilidades* | 9 124 939 | | | 9 124 939 | 24 853 032 |
| | **Acréscimos e diferimentos** | | | | | |
| 51 | Acréscimos de Proveitos | 1 054 642 | | | 1 054 642 | 749 532 |
| 52 | Despesas com Custo Diferido | | | | | |
| 58 | Outros acréscimos e diferimentos | 370 | | | 370 | |
| 59 | Contas transitórias activas | | | | | |
| | *Total de Acréscimos e Diferimentos Activos* | 1 055 012 | | | 1 055 012 | 749 532 |
| | *TOTAL DO ACTIVO* | 192 357 488 | 685 250 | (716 624) | 192 326 114 | 205 067 298 |
| | Número total de Unidades de Participação em circulação- Classe A | | | | 31 657 293 | 34 417 594 |
| | Número total de Unidades de Participação em circulação- Classe C | | | | 2 906 843 | 2 906 843 |

### CAPITAL E PASSIVO

| Código | | 2026-06-30 | 2025-12-31 |
|---|---|---|---|
| | **Capital do OIC** | | |
| 61 | Unidades de Participação | 172 820 679 | 186 622 185 |
| 62 | Variações Patrimoniais | 4 106 799 | 5 527 475 |
| 64 | Resultados Transitados | 12 636 334 | 10 444 015 |
| 65 | Resultados Distribuídos | | |
| 67 | Dividendos antecipados das SIM | | |
| 66 | Resultado Líquido do Período | 2 089 854 | 2 192 319 |
| | *Total do Capital do OIC* | 191 653 666 | 204 785 995 |
| | **Provisões Acumuladas** | | |
| 481 | Provisões para Encargos | | |
| | *Total de Provisões Acumuladas* | | |
| | **Terceiros** | | |
| 421 | Resgates a Pagar aos Participantes | 133 332 | 102 640 |
| 422 | Rendimentos a Pagar aos Participantes | | |
| 423 | Comissões a Pagar | 134 581 | 149 019 |
| 424+...+429 | Outras contas de Credores | 397 096 | 25 945 |
| 43+12 | Empréstimos Obtidos | | |
| 44 | Pessoal | | |
| 46 | Accionistas | | |
| | *Total de Valores a Pagar* | 665 009 | 277 604 |
| | **Acréscimos e diferimentos** | | |
| 55 | Acréscimos de Custos | 5 216 | 3 700 |
| 56 | Receitas com Proveito Diferido | 2 223 | |
| 58 | Outros Acréscimos e Diferimentos | | |
| 59 | Contas transitórias passivas | | (0) |
| | *Total de Acréscimos e Diferimentos Passivos* | 7 438 | 3 700 |
| | *TOTAL DO CAPITAL E PASSIVO* | 192 326 114 | 205 067 298 |
| | Valor Unitário da Unidade Participação-Classe A | 5,5590 | 5,5007 |
| | Valor Unitário da Unidade Participação-Classe C | 5,3909 | 5,3206 |

(valores em Euro)

## CONTAS EXTRAPATRIMONIAIS

Data: **2026-06-30**

### DIREITOS SOBRE TERCEIROS

| Código | | 2026-06-30 | 2025-12-31 |
|---|---|---|---|
| | **Operações Cambiais** | | |
| 911 | À vista | | |
| 912 | A prazo (forwards cambiais) | | |
| 913 | Swaps cambiais | | |
| 914 | Opções | | |
| 915 | Futuros | | |
| | *Total* | | |
| | **Operações Sobre Taxas de Juro** | | |
| 921 | Contratos a prazo (FRA) | | |
| 922 | Swap de taxa de juro | | |
| 923 | Contratos de garantia de taxa de juro | | |
| 924 | Opções | | |
| 925 | Futuros | | |
| | *Total* | | |
| | **Operações Sobre Cotações** | | |
| 934 | Opções | | |
| 935 | Futuros | 3 920 890 | 19 883 750 |
| | *Total* | 3 920 890 | 19 883 750 |
| | **Compromissos de Terceiros** | | |
| 942 | Operações a prazo (reporte de valores) | | |
| 943 | Valores recebidos em garantia | | |
| 944 | Empréstimos de títulos | | |
| | *Total* | | |
| | *TOTAL DOS DIREITOS* | 3 920 890 | 19 883 750 |
| 99 | *CONTAS DE CONTRAPARTIDA* | 4 500 600 | 1 020 560 |

### RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS

| Código | | 2026-06-30 | 2025-12-31 |
|---|---|---|---|
| | **Operações Cambiais** | | |
| 911 | À vista | | |
| 912 | A prazo (forwards cambiais) | | |
| 913 | Swaps cambiais | | |
| 914 | Opções | | |
| 915 | Futuros | | |
| | *Total* | | |
| | **Operações Sobre Taxas de Juro** | | |
| 921 | Contratos a prazo (FRA) | | |
| 922 | Swap de taxa de juro | | |
| 923 | Contratos de garantia de taxa de juro | | |
| 924 | Opções | | |
| 925 | Futuros | | |
| | *Total* | | |
| | **Operações Sobre Cotações** | | |
| 934 | Opções | | |
| 935 | Futuros | 4 500 600 | 1 020 560 |
| | *Total* | 4 500 600 | 1 020 560 |
| | **Compromissos Com Terceiros** | | |
| 942 | Subscrição de títulos | | |
| 943 | Operações a prazo (reporte de valores) | | |
| 944 | Valores cedidos em garantia | | |
| | *Total* | | |
| | *TOTAL DAS RESPONSABILIDADES* | 4 500 600 | 1 020 560 |
| 99 | *CONTAS DE CONTRAPARTIDA* | 3 920 890 | 19 883 750 |

# 4. Demonstração dos Resultados do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações Santander Multicrédito referente ao período findo em 30 de junho de 2026

(valores em Euros)

## DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Data: **2026-06-30**

### *CUSTOS E PERDAS*

| Código | | 2026-06-30 | 2025-06-30 |
|---|---|---|---|
| | **Custos e Perdas Correntes** | | |
| | Juros e Custos Equiparados | | |
| 711+...+718 | De Operações Correntes | 398 037 | 445 993 |
| 719 | De Operações Extrapatrimoniais | | |
| | Comissões e Taxas | | |
| 722+723 | Da Carteira de Títulos e Outros Activos | 3 652 | 3 380 |
| 724+...+728 | Outras, de Operações Correntes | 746 974 | 834 958 |
| 729 | De Operações Extrapatrimoniais | 3 370 | 7 434 |
| | Perdas em Operações Financeiras | | |
| 732+733 | Na Carteira de Títulos e Outros Activos | 3 960 771 | 6 388 544 |
| 731+738 | Outras, em Operações Correntes | | |
| 739 | Em Operações Extrapatrimoniais | 1 095 768 | 3 309 813 |
| | Impostos | | |
| 7411+7421 | Imposto sobre o Rendimento de Capitais e Incrementos Patrimoniais | | |
| 7412+7422 | Impostos Indirectos | 58 038 | 80 130 |
| 7418+7428 | Outros impostos | | |
| | Provisões do Exercício | | |
| 751 | Provisões para Encargos | | |
| 77 | Outros Custos e Perdas Correntes | 2 547 | 1 908 |
| | *Total dos Custos e Perdas Correntes (A)* | 6 269 158 | 11 072 161 |
| 79 | **Outros Custos e Perdas das SIM** | | |
| | *Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)* | | |
| | **Custos e Perdas Eventuais** | | |
| 781 | Valores Incobráveis | | |
| 782 | Perdas Extraordinárias | | |
| 783 | Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores | | 109 |
| 788 | Outras Custos e Perdas Eventuais | | |
| | *Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)* | | 109 |
| 63 | Impostos Sobre o Rendimento do Exercício | | |
| 66 | **Resultado Líquido do Período** | 2 089 854 | 1 463 905 |
| | *TOTAL* | 8 359 012 | 12 536 175 |
| (8x2/3/4/5)-(7x2/3) | Resultados da Carteira de Títulos e Outros Activos | 3 103 316 | 2 873 573 |
| 8x9-7x9 | Resultados das Operações Extrapatrimoniais | 119 904 | (147 073) |
| B-A | Resultados Correntes [(B)-(A)] | 2 089 854 | 1 464 014 |

### *PROVEITOS E GANHOS*

| Código | | 2026-06-30 | 2025-06-30 |
|---|---|---|---|
| | **Proveitos e Ganhos Correntes** | | |
| | Juros e Proveitos Equiparados | | |
| 812+813 | Da Carteira de Títulos e Outros Activos | 1 518 100 | 1 450 411 |
| 811+814+817+818 | De Operações Correntes | 72 087 | 99 811 |
| 819 | De Operações Extrapatrimoniais | | |
| | Rendimentos de Títulos e Outros Activos | | |
| 822+...+824+825 | Da Carteira de Títulos e Outros Activos | | |
| 829 | De Operações Extrapatrimoniais | | |
| | Ganhos em Operações Financeiras | | |
| 832+833 | Na Carteira de Títulos e Outros Activos | 5 549 639 | 7 815 087 |
| 831+838 | Outros, em Operações Correntes | | |
| 839 | Em Operações Extrapatrimoniais | 1 219 043 | 3 170 174 |
| | Reposição e Anulação de Provisões | | |
| 851 | Provisões para Encargos | | |
| 87 | Outros Proveitos e Ganhos Correntes | 144 | 691 |
| | *Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)* | 8 359 012 | 12 536 175 |
| 89 | **Outros Proveitos e Ganhos das SIM** | | |
| | *Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)* | | |
| | **Proveitos e Ganhos Eventuais** | | |
| 881 | Recuperação de Incobráveis | | |
| 882 | Ganhos Extraordinários | | |
| 883 | Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores | | |
| 888 | Outros Proveitos e Ganhos Eventuais | | |
| | *Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)* | | |
| 66 | **Resultado Líquido do Período** | | |
| | *TOTAL* | 8 359 012 | 12 536 175 |
| F-E | Resultados Eventuais [(F)-(E)] | | (109) |
| B+D+F-A-C-E+74 | Resultados Antes de Impostos | 2 147 892 | 1 544 036 |
| B+D+F-A-C-E | Resultado Líquido do Período | 2 089 854 | 1 463 905 |

# 5. Demonstração dos Fluxos de Caixa do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações Santander Multicrédito referente ao período findo em 30 de junho de 2026

| DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS | 30-06-2026 | 30-06-2025 |
|---|---|---|
| **OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC** | | |
| **RECEBIMENTOS:** | **3 271 354** | **8 912 226** |
| Subscrições de unidades de participação | 3 271 354 | 8 912 226 |
| Comissão de Subscrição | | |
| Comissão de Resgate | | |
| **PAGAMENTOS:** | **(18 462 844)** | **(19 825 603)** |
| Resgates de unidades de participação | (18 462 844) | (19 825 603) |
| Rendimentos pagos aos participantes | | |
| **Fluxo das Operações sobre as Unidades do OIC** | **(15 191 490)** | **(10 913 377)** |
| **OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ACTIVOS** | | |
| **RECEBIMENTOS:** | **197 264 319** | **264 738 881** |
| Venda de títulos e outros ativos da carteira | 31 728 079 | 65 494 934 |
| Reembolso de títulos e outros ativos da carteira | 164 325 000 | 197 605 000 |
| Resgates de unidades de participação noutros OIC | | |
| Rendimento de títulos e outros ativos da carteira | | |
| Juros e proveitos similares recebidos | 1 211 240 | 1 638 947 |
| Outros recebimentos relacionados com a carteira | | |
| **PAGAMENTOS:** | **(197 338 406)** | **(254 117 907)** |
| Compra de títulos e outros ativos da carteira | (196 938 034) | (253 669 911) |
| Subscrição de unidades de participação noutros OIC | | |
| Subscrição de títulos e outros ativos | | |
| Juros e custos similares pagos | (398 082) | (443 895) |
| Comissões de Bolsa suportadas | | |
| Comissões de corretagem | | (67) |
| Outras taxas e comissões | (2 290) | (4 036) |
| **Fluxo das Operações da Carteira de Títulos e Outros Ativos** | **(74 087)** | **10 620 973** |
| **OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS** | | |
| **RECEBIMENTOS:** | **1 680 608** | **4 013 523** |
| Operações cambiais | 343 321 | 666 082 |
| Operações de taxa de juro | | |
| Operações sobre cotações | 1 078 652 | 3 088 915 |
| Margem inicial em contratos de futuros e opções | 258 635 | 258 526 |
| **PAGAMENTOS:** | **(1 396 693)** | **(3 580 462)** |
| Operações cambiais | (304 456) | (844 862) |
| Operações de taxa de juro | | |
| Operações sobre cotações | (1 088 820) | (2 728 882) |
| Margem inicial em contratos de futuros e opções | | |
| Comissões em contratos de futuros | (3 417) | (6 719) |
| **Fluxo das Operações a Prazo e de Divisas** | **283 915** | **433 061** |
| **OPERAÇÕES GESTÃO CORRENTE** | | |
| **RECEBIMENTOS:** | **76 235** | **116 702** |
| Juros de depósitos bancários | 76 091 | 116 329 |
| Impostos e Taxas | | |
| Outros recebimentos correntes | 144 | 373 |
| **PAGAMENTOS:** | **(822 667)** | **(931 588)** |
| Juros Disp./Emprst. | | |
| Comissão de gestão | (715 307) | (814 568) |
| Comissão de depósito | (36 299) | (40 292) |
| Compras com acordo de revenda | | |
| Impostos e taxas | (68 310) | (74 283) |
| Outros pagamentos correntes | (2 752) | (2 445) |
| **Fluxo das Operações de Gestão Corrente** | **(746 431)** | **(814 886)** |
| **OPERAÇÕES EVENTUAIS** | | |
| **RECEBIMENTOS:** | | |
| Outros recebimentos de operações eventuais | | |
| **PAGAMENTOS:** | | **(568)** |
| Valores Exerc. Ant. | | (109) |
| Outros pagamentos de operações eventuais | | (459) |
| **Fluxo das Operações Eventuais** | | **(568)** |
| **Saldo dos Fluxos de Caixa do Período:** | **(15 728 093)** | **(674 796)** |
| **Disponibilidades no Início do Período:** | **24 853 032** | **13 865 548** |
| **Disponibilidades no Fim do Período:** | **9 124 939** | **13 190 752** |

# 6. Divulgações às Demonstrações Financeiras em 30 de junho de 2026

(valores expressos em euros)

As notas que se seguem respeitam à numeração definida no Regulamento da CMVM n.º 06/2013 emitido pela CMVM em 12 de setembro de 2013. As Notas que não constam deste Relatório são "não aplicáveis".

## Nota 1 – Capital do Fundo

Os movimentos ocorridos no capital do Fundo durante o período findo em 30 de junho de 2026 apresentam o seguinte detalhe:

| Descrição | 31-12-2025 | Subscrições | | Resgates | | Distribuição de Resultados | Outros | Resultados do Exercício | 30-06-2026 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Categoria A | Categoria C | Categoria A | Categoria C | | | | |
| Valor base | 186 622 185 | 2 962 712 | - | (16 764 218) | - | - | - | - | 172 820 679 |
| Diferença p/Valor Base | 5 527 475 | 308 642 | - | (1 729 319) | - | - | - | - | 4 106 799 |
| Resultados distribuídos | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Resultados acumulados | 10 444 015 | - | - | - | - | - | 2 192 319 | - | 12 636 334 |
| Resultados do período | 2 192 319 | - | - | - | - | - | (2 192 319) | 2 089 854 | 2 089 854 |
| **Total** | **204 785 995** | **3 271 354** | **-** | **(18 493 536)** | **-** | **-** | **0** | **2 089 854** | **191 653 666** |
| Nº de Unidades participação | | | | | | | | | |
| Categoria A | 34 417 594 | 592 542 | - | (3 352 844) | - | - | - | - | 31 657 293 |
| Categoria C | 2 906 843 | - | - | - | - | - | - | - | 2 906 843 |
| Valor Unidades participação | | | | | | | | | |
| Categoria A | 5,5007 | 5,5209 | - | 5,5158 | - | - | - | - | 5,5590 |
| Categoria C | 5,3206 | - | - | - | - | - | - | - | 5,3909 |

A relação entre Participante e Unidades de Participação é a seguinte:

| Escalões | Número de participantes | |
|---|---|---|
| | Categoria A | Categoria C |
| Ups>= 25% | - | 1 |
| 10%<= Ups < 25% | - | - |
| 5%<= Ups < 10% | - | - |
| 2%<= Ups < 5% | - | - |
| 0.5%<= Ups < 2% | 4 | - |
| Ups<0.5% | 19 754 | - |
| **TOTAL** | **19 758** | **1** |

O valor de cada Unidade de Participação e o valor líquido global do Fundo foi o seguinte:

| Ano | Data | Categoria A | | | Categoria C | | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | VLGF | Valor da UP | Nº UP em circulação | VLGF | Valor da UP | Nº UP em circulação | VLGF | Nº UP em circulação |
| **2026** | 30/jun/26 | 175 983 307 | 5,5590 | 31 657 293 | 15 670 360 | 5,3909 | 2 906 843 | 191 653 666 | 34 564 136 |
| | 31/mai/26 | 177 196 245 | 5,5382 | 31 995 153 | 15 605 103 | 5,3684 | 2 906 843 | 192 801 348 | 34 901 996 |
| | 30/abr/26 | 178 215 424 | 5,5080 | 32 355 501 | 15 513 233 | 5,3367 | 2 906 843 | 193 728 658 | 35 262 344 |
| | 31/mar/26 | 180 797 050 | 5,4905 | 32 928 845 | 15 457 351 | 5,3175 | 2 906 843 | 196 254 401 | 35 835 687 |
| | 28/fev/26 | 187 236 083 | 5,5511 | 33 729 044 | 15 621 210 | 5,3739 | 2 906 843 | 202 857 294 | 36 635 887 |
| | 31/jan/26 | 187 647 676 | 5,5191 | 33 999 516 | 15 524 834 | 5,3408 | 2 906 843 | 203 172 510 | 36 906 358 |
| **2025** | 31/dez/25 | 189 319 884 | 5,5007 | 34 417 594 | 15 466 110 | 5,3206 | 2 906 843 | 204 785 995 | 37 324 437 |
| | 30/set/25 | 197 648 464 | 5,5005 | 35 933 094 | 15 445 324 | 5,3134 | 2 906 843 | 213 093 789 | 38 839 937 |
| | 30/jun/25 | 200 560 592 | 5,4834 | 36 575 995 | 15 377 310 | 5,2900 | 2 906 843 | 215 937 901 | 39 482 838 |
| | 31/mar/25 | 204 883 422 | 5,4459 | 37 621 613 | 15 252 045 | 5,2469 | 2 906 843 | 220 135 466 | 40 528 456 |
| **2024** | 31/dez/24 | 210 119 119 | 5,4477 | 38 570 167 | 15 236 797 | 5,2417 | 2 906 843 | 225 355 916 | 41 477 009 |
| | 30/set/24 | 198 412 661 | 5,4246 | 36 576 440 | 15 151 490 | 5,2124 | 2 906 843 | 213 564 151 | 39 483 283 |
| | 30/jun/24 | 193 482 404 | 5,3430 | 36 212 391 | 16 080 889 | 5,1269 | 3 136 552 | 209 563 294 | 39 348 944 |
| | 31/mar/24 | 189 246 674 | 5,3237 | 35 547 724 | 16 001 348 | 5,1016 | 3 136 552 | 205 248 022 | 38 684 276 |

## Nota 3 – Carteira de Títulos

Em 30 de junho de 2026 esta rubrica tinha a seguinte decomposição:

| Descrição dos títulos | Preço de aquisição | Mais valias | Menos Valias | Valor da carteira | Juros corridos | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 01 - Instr.Fin.Cotados,em Admis. e Não Cotad. | | | | | | |
| 01.01 - Instrumentos Financeiros Cotados | | | | | | |
| 01.01.01 - Títulos de dívida pública | | | | | | |
| OBL 2.2% 10/10/30 | 3 563 264 | - | (37 357) | 3 525 907 | 76 818 | 3 602 724 |
| DBRI 0.1% 15/04/46 | 4 790 574 | - | (133 165) | 4 657 409 | 1 240 | 4 658 648 |
| DBR 0 15/05/35 | 6 069 099 | 51 100 | - | 6 120 199 | - | 6 120 199 |
| DBR 0 15/05/36 | 1 115 554 | 11 108 | - | 1 126 662 | - | 1 126 662 |
| DBR 1% 15/05/38 | 6 814 650 | - | (85 829) | 6 728 821 | 10 858 | 6 739 678 |
| KAZAKS 1.5% 30/09/34 | 664 800 | 5 200 | - | 670 000 | 9 008 | 679 008 |
| BTF 0% 02/09/26 | 9 343 306 | 19 282 | - | 9 362 588 | - | 9 362 588 |
| BTF 0% 16/09/26 | 18 883 361 | 23 729 | - | 18 907 090 | - | 18 907 090 |
| IRISH 0.4% 15/05/35 | 1 145 186 | 31 283 | - | 1 176 469 | 755 | 1 177 223 |
| BKO 2% 16/12/27 | 13 143 326 | - | (64 767) | 13 078 559 | 186 255 | 13 264 814 |
| EUB 0% 07/08/26 | 9 069 835 | 59 394 | - | 9 129 229 | - | 9 129 229 |
| BKO 2.1% 15/03/28 | 7 425 814 | - | (33 525) | 7 392 289 | 65 536 | 7 457 826 |
| ESMTB 0% 17/09/26 | 5 280 986 | 27 674 | - | 5 308 660 | - | 5 308 660 |
| EUB 0% 04/09/26 | 26 892 022 | 97 952 | - | 26 989 974 | - | 26 989 974 |
| ESMTB 0% 23/07/26 | 6 273 151 | 18 533 | - | 6 291 684 | - | 6 291 684 |
| ESMTB 0% 20/08/26 | 4 824 153 | 10 763 | - | 4 834 916 | - | 4 834 916 |
| ESMTB 0% 03/09/26 | 4 275 228 | 5 981 | - | 4 281 209 | - | 4 281 209 |
| ROMANI 4.625 04/3/33 | 100 923 | - | (3 206) | 97 717 | 1 523 | 99 240 |
| LGB 3 1/8 03/24/36 | 1 631 333 | 14 573 | - | 1 645 906 | 13 909 | 1 659 816 |
| LGB 0% 24/03/31 | 865 600 | 10 950 | - | 876 550 | - | 876 550 |
| LITHUN3.625 18/11/33 | 512 428 | 8 553 | - | 520 981 | 2 145 | 523 126 |
| ICELND 3.25% 27/5/31 | 163 242 | 2 363 | - | 165 605 | 511 | 166 116 |
| ALBANI 5.9% 09/06/28 | - | - | - | - | 2 223 | 2 223 |
| UZBE 5.375% 29/05/27 | 617 009 | 2 141 | - | 619 150 | 2 964 | 622 114 |
| TII 1.5 02/15/53 | 3 164 269 | - | (128 800) | 3 035 469 | 22 086 | 3 057 554 |
| | 136 629 114 | 400 579 | (486 649) | 136 543 044 | 395 830 | 136 938 874 |

| Descrição dos títulos | Preço de aquisição | Mais valias | Menos Valias | Valor da carteira | Juros corridos | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 01.01.03 - Obrigações diversas | | | | | | |
| MONTPI 3.625 22/6/31 | 598 572 | 1 740 | - | 600 312 | 544 | 600 856 |
| EDPPL 4.375% 2/12/55 | 198 518 | - | (268) | 198 250 | 2 901 | 201 151 |
| KSA 2% 09/07/39 | 796 600 | - | (10 950) | 785 650 | 19 562 | 805 212 |
| FRLBP 0,75% 02/08/32 | 247 929 | 44 973 | - | 292 902 | 2 053 | 294 955 |
| RENAUL 3.5% 17/01/28 | 317 019 | - | (791) | 316 228 | 4 984 | 321 212 |
| CMARK 0,75 18/01/30 | 646 226 | - | (2 947) | 643 279 | 2 359 | 645 638 |
| URWFP 3.875% 21/4/33 | 198 750 | 1 844 | - | 200 594 | 1 508 | 202 102 |
| ENGIFP 4.825% PERP | 500 000 | 9 065 | - | 509 065 | 5 023 | 514 088 |
| SOCG 3.875% 14/04/34 | 198 894 | 242 | - | 199 136 | 1 656 | 200 792 |
| CAFP 3.875% 04/06/34 | 990 100 | 7 430 | - | 997 530 | 2 866 | 1 000 396 |
| ACAFP 5.875% PERP | 200 000 | 3 516 | - | 203 516 | 483 | 203 999 |
| NSANY 6.375 17/07/33 | 526 000 | 11 835 | - | 537 835 | 32 063 | 569 898 |
| CRELAN 6% 28/02/30 | 497 910 | 35 750 | - | 533 660 | 10 110 | 543 770 |
| EDF2.875% PERP | 595 020 | 2 442 | - | 597 462 | 5 104 | 602 566 |
| RENAUL 4.125% 9/6/31 | 599 364 | - | (1 026) | 598 338 | 1 492 | 599 830 |
| MDT 1.75 07/02/49 | 926 270 | 16 440 | - | 942 710 | 26 614 | 969 324 |
| NYKR 3.625% 24/07/30 | 1 051 035 | - | (19 209) | 1 031 826 | 34 815 | 1 066 641 |
| HEIANA3.276 29/10/32 | 875 105 | - | (5 854) | 869 251 | 19 241 | 888 492 |
| GOOGL 3.375 06/05/37 | 832 610 | - | (14 039) | 818 571 | 4 370 | 822 941 |
| BALL 1.5% 15/03/27 | 697 355 | 5 545 | - | 702 900 | 5 325 | 708 225 |
| AQUASM 3.75% 11/6/32 | 601 860 | - | (3 300) | 598 560 | 1 233 | 599 793 |
| CZGRPA 5.25% 10/1/31 | 781 425 | - | (16 050) | 765 375 | 18 703 | 784 078 |
| LANBNN 3.625 3/11/32 | 697 746 | - | (8 323) | 689 423 | 16 685 | 706 108 |
| BMW 3.375% 02/02/34 | 678 013 | 6 090 | - | 684 103 | 9 644 | 693 747 |
| YPFDAR 8.25 17/1/34 | 442 290 | 18 260 | - | 460 550 | 16 493 | 477 042 |
| CCAMA 5.75% PERP | 693 805 | 7 035 | - | 700 840 | 18 680 | 719 520 |
| SHAEFF 2.875 26/3/27 | 675 172 | 2 788 | - | 677 960 | 5 195 | 683 155 |
| BNFP 3.785% 01/04/34 | 300 000 | 4 839 | - | 304 839 | 2 831 | 307 670 |
| HOTGR 4% 15/04/34 | 338 644 | 3 451 | - | 342 095 | 2 877 | 344 972 |
| AMPRIO 4.75% 28/4/56 | 198 376 | 3 874 | - | 202 250 | 1 666 | 203 916 |
| ORAFP 4.25% PERP | 595 560 | 3 390 | - | 598 950 | 419 | 599 369 |
| ATIM 3.375% 16/02/32 | 694 953 | - | (3 654) | 691 299 | 16 699 | 707 998 |
| BMY 3.363% 10/11/33 | 440 000 | - | (3 480) | 436 520 | 9 446 | 445 966 |
| HMBSS 3.4% 31/10/33 | 494 480 | - | (5 400) | 489 080 | 11 318 | 500 398 |
| ISLBAN 3.75 11/11/32 | 698 859 | - | (2 625) | 696 234 | 16 685 | 712 919 |
| VZ 3.9962% 15/06/56 | 550 000 | - | (6 188) | 543 812 | 963 | 544 775 |
| NOVOB 3% 20/02/32 | 655 090 | - | (2 719) | 652 371 | 7 106 | 659 477 |
| NOVOB 3.375% 20/2/35 | 797 024 | - | (5 096) | 791 928 | 9 690 | 801 618 |
| DLR 3.75% 15/01/33 | 319 792 | - | (2 531) | 317 261 | 5 490 | 322 751 |
| ETEG 3.375% 27/11/32 | 1 097 239 | - | (7 777) | 1 089 462 | 21 970 | 1 111 432 |
| MICCNL 3.25 26/11/31 | 576 366 | - | (4 186) | 572 180 | 11 187 | 583 367 |
| CAZAR 3.125% 10/8/31 | 697 690 | - | (4 242) | 693 448 | 8 450 | 701 898 |
| PTHREE 3.375 22/3/31 | 695 919 | - | (5 159) | 690 760 | 6 537 | 697 297 |
| ENAPHO 4.375 29/1/34 | 266 012 | 489 | - | 266 501 | 4 897 | 271 398 |
| ALPHA 3.5% 10/02/33 | 499 015 | - | (4 210) | 494 805 | 6 760 | 501 565 |
| RENEPL 3.375 18/2/34 | 220 504 | - | (1 905) | 218 599 | 2 730 | 221 329 |
| FORD 4.087% 17/02/33 | 528 000 | - | (10 549) | 517 451 | 7 922 | 525 373 |
| TTEFP 3.79% PERP | 582 802 | - | (5 993) | 576 809 | 2 179 | 578 988 |
| STLA 6.875% PERP | 620 090 | - | (9 834) | 610 256 | 12 596 | 622 853 |
| LUCSHI3.625 20/11/35 | 157 928 | 1 016 | - | 158 944 | 1 626 | 160 571 |
| SSELN 4.75% PERP | 295 035 | 5 369 | - | 300 404 | 859 | 301 263 |
| VTRS 4.25% 17/06/33 | 498 695 | 6 785 | - | 505 480 | 815 | 506 295 |
| CCHLN 3.625% 1/10/30 | 503 334 | 7 499 | - | 510 833 | 4 564 | 515 397 |
| GIS 5.25 % 16/07/56 | 892 890 | - | (2 448) | 890 442 | 9 838 | 900 280 |
| VERISR 4.125 01/2/32 | 100 000 | 750 | - | 100 750 | - | 100 750 |
| HERIM 3.5% 04/06/32 | 507 996 | 2 514 | - | 510 510 | 1 320 | 511 830 |
| ARION 3.625 15/11/29 | 282 952 | 1 548 | - | 284 500 | 1 377 | 285 877 |
| GOOGL 3.2% 11/05/30 | 799 200 | 4 656 | - | 803 856 | 3 577 | 807 433 |
| BKNG 4% 11/05/34 | 567 019 | 10 163 | - | 577 182 | 3 186 | 580 368 |
| BMW 3.625% 19/05/32 | 898 902 | 5 031 | - | 903 933 | 3 843 | 907 776 |
| NOKI 3.625% 05/06/32 | 496 750 | 3 315 | - | 500 065 | 1 291 | 501 356 |
| OMVAV 4.375% PERP | 593 526 | 4 152 | - | 597 678 | 1 510 | 599 188 |
| LXSGR 4.375 06/24/31 | 593 436 | - | (78) | 593 358 | 503 | 593 861 |
| TEVA 3.75% 09/05/27 | 691 104 | 104 | - | 691 208 | 3 738 | 694 946 |
| ZEGLN 4.25 01/15/32 | 273 000 | 1 537 | - | 274 537 | - | 274 537 |
| EQNR 1.625 11/09/36 | 656 888 | 3 056 | - | 659 944 | 8 334 | 668 278 |
| ASRNED 7% 07/12/43 | 891 022 | 2 320 | - | 893 342 | 30 025 | 923 368 |
| VOD 4% 10/02/43 | 844 201 | 5 678 | - | 849 879 | 13 752 | 863 631 |
| ATOS 5,125% 14/06/33 | 917 843 | 14 411 | - | 932 254 | 2 065 | 934 319 |
| EZJLN 3.75% 20/03/31 | 500 385 | 3 715 | - | 504 100 | 5 291 | 509 391 |
| LKQ 4,125 01/04/28 | 1 057 006 | - | (54 406) | 1 002 599 | 10 313 | 1 012 912 |
| CEPSA4.125% 11/04/31 | 300 207 | 3 999 | - | 304 206 | 2 746 | 306 952 |
| BMW 3.5% 17/11/32 | 495 630 | 3 250 | - | 498 880 | 10 836 | 509 716 |
| AKERBP 4% 29/05/32 | 701 309 | - | (973) | 700 336 | 2 495 | 702 831 |
| JYBC 4.125% 06/09/30 | 922 410 | - | (1 800) | 920 610 | 30 310 | 950 920 |
| TPEIR 4.625%17/07/29 | 908 523 | - | (1 964) | 906 559 | 39 137 | 945 696 |
| ACHMEA 6.125 PERP | 613 614 | 2 766 | - | 616 380 | 15 634 | 632 014 |
| | 44 890 805 | 284 672 | (229 975) | 44 945 501 | 649 114 | 45 594 615 |
| **TOTAL** | **181 519 918** | **685 251** | **(716 624)** | **181 488 545** | **1 044 944** | **182 533 489** |

O movimento ocorrido na rubrica Disponibilidades, durante o período findo em 30 de junho de 2026 foi o seguinte:

| Descrição | 31-12-2025 | Aumentos | Reduções | 30-06-2026 |
|---|---|---|---|---|
| Depósitos à ordem | 24 853 032 | 202 292 516 | 218 020 609 | 9 124 939 |
| **TOTAL** | **24 853 032** | **202 292 516** | **218 020 609** | **9 124 939** |

## Nota 4 – Princípios Contabilísticos e Critérios Valorimétricos

As demonstrações financeiras do Fundo foram preparadas de acordo com o definido pelo Decreto-Lei nº 27/2023 de 28 de abril e pelas Normas Regulamentares emitidas pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários sobre a contabilização das operações dos Organismos de Investimento Coletivo.

### a) Carteira de Títulos

A valorização dos ativos que compõem a carteira do Fundo é efetuada de acordo com as seguintes regras:

Para valores mobiliários cotados

- Encontrando-se admitidos à negociação em mais do que um mercado regulamentado, o valor a considerar reflete os preços praticados no mercado que apresente maior quantidade, frequência e regularidade de transacções.
- Para a valorização de ativos cotados, é tomada como referência a cotação de fecho ou o preço de referência divulgado pela entidade gestora do mercado onde os valores se encontram cotados do dia da valorização ou o último preço conhecido quando aqueles não existam.
- Para a valorização de Obrigações cotadas ou admitidas à negociação num mercado regulamentado, é considerado o preço disponível no momento de referência do dia a que respeita a valorização.
- No caso de não existir preço disponível, é considerada a última oferta de compra firme, ou na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, difundidas por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora.
- Na indisponibilidade do ponto acima referido, é considerado o valor resultante da aplicação de modelos teóricos que a Entidade Gestora considere mais apropriados atendendo às caraterísticas do título, nomeadamente o modelo dos cash-flows descontados.
- Para a valorização de instrumentos derivados, cotados ou admitidos à negociação num mercado regulamentado, é considerado o preço de referência do dia a que respeita a valorização.

Para valores mobiliários não cotados

- A valorização de valores em processo de admissão à cotação tem por base a valorização de valores mobiliários da mesma espécie, emitidos pela mesma entidade e admitidos à cotação, tendo em conta as caraterísticas de fungibilidade e liquidez entre as emissões.
- A valorização dos ativos não cotados tem em conta o seu presumível valor de realização e assentará em critérios que tenham por base o valor das ofertas de compra firmes ou, na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e de venda, difundidas através de entidades especializadas, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora.
- Na impossibilidade de aplicação do referido, recorrem-se a modelos de avaliação utilizados e reconhecidos universalmente nos mercados financeiros, assegurando-se que os pressupostos utilizados na avaliação têm aderência a valores de mercado.

- Para a valorização das Obrigações não cotadas nem admitidas à negociação em mercado regulamentado, será considerado o presumível valor de oferta de compra firme ou, na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, difundidas por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que estas entidades não se encontrem e relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora. Na indisponibilidade deste, num prazo máximo de 15 dias, será considerado o valor resultante da aplicação de modelos de avaliação universalmente aceites nos mercados financeiros que a Entidade Gestora considere mais apropriado atendendo às caraterísticas dos títulos.
- São equiparados a valores não cotados, para efeitos de valorização, os valores cotados que não sejam transaccionados nos 15 dias que antecedem a respetiva valorização.
- Para a valorização de instrumentos financeiros derivados OTC, será considerado o preço de compra ou de venda firme, consoante se trate de posições compradas ou vendidas respetivamente; na indisponibilidade deste será considerado, o valor médio das ofertas de compra e venda, difundidas por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que as entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora. Na ausência deste último, será considerado o valor resultante da aplicação do modelo de avaliação Black-Scholes, à exceção dos Credit Default Swaps com maturidade inferior a doze meses os quais serão valorizados ao valor de amortização, caso não ocorram eventos de crédito que possam originar variações no preço do valor de amortização.

Valorização cambial

- Os ativos denominados em moeda estrangeira serão avaliados ao câmbio indicativo do Banco de Portugal do próprio dia, difundido através do sistema "Reuters".

## b) Valorização das Unidades de Participação

O valor líquido do Fundo é determinado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do Fundo pelo número de unidades de participação em circulação.

O valor líquido global do Fundo é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira.

A rubrica de Variações Patrimoniais resulta da diferença entre o valor de subscrição ou resgate relativamente ao valor base da unidade de participação, na data de subscrição ou resgate, respetivamente.

## c) Contratos de "Futuros"

As posições abertas em contratos de Futuros são refletidas em contas extra-patrimoniais, sendo valorizadas diariamente com base nas cotações de mercado. Os lucros e prejuízos realizados ou potenciais são reconhecidos em proveitos ou custos do exercício na rubrica "Ganhos ou Perdas em Operações Financeiras", sendo os ajustamentos de cotações diários refletidos em contas de "Acréscimos e diferimentos" e transferidos no dia seguinte para a conta de depósitos à ordem associada.

A margem inicial associada aos respetivos contratos é registada na rubrica "Contas de devedores".

## d) Especialização dos exercícios

O Fundo regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

## Nota 11 – Exposição ao Risco Cambial

Em 30 de junho de 2026, o Fundo mantinha as seguintes posições cambiais abertas:

| Moedas | À vista | A Prazo | | | | | Posição Global |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Forward | Futuros | Swaps | Opções | Total a Prazo | |
| GBP | 80 059 | - | - | - | - | - | 80 059 |
| JPY | 239 413 408 | - | - | - | - | - | 239 413 408 |
| USD | 5 266 241 | - | - | - | - | - | 5 266 241 |
| Contravalor Euro | 6 008 409 | - | - | - | - | - | 6 008 409 |

## Nota 12 – Exposição ao Risco de Taxa de Juro

À data de 30 de junho de 2026 o Fundo detinha ativos de taxa de juro fixa cuja maturidade é seguinte:

| Maturidades | Montante em Carteira (A) | Extra-Patrimoniais (B) | | | | Saldo (A)+(B) |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | FRA | Swaps (IRS) | Futuros | Opções | |
| de 0 a 1 ano | 87 813 791 | - | - | (579 710) | - | 87 234 081 |
| de 1 a 3 anos | 22 058 987 | - | - | - | - | 22 058 987 |
| de 3 a 5 anos | 14 499 028 | - | - | - | - | 14 499 028 |
| de 5 a 7 anos | 13 566 881 | - | - | - | - | 13 566 881 |
| mais de 7 anos | 44 594 801 | - | - | - | - | 44 594 801 |

O valor apresentado inclui o valor total do ativo em carteira incluindo o respetivo juro decorrido.

## Nota 14 – Perdas Potenciais em Produtos Derivados

O cálculo da exposição global em instrumentos financeiros derivados é efetuado pelo Fundo através da abordagem baseada nos compromissos, a qual corresponde, conforme definido pelo Artigo 17º do Regulamento nº 2/2015, ao somatório, em valor absoluto, dos seguintes elementos:

a) Valor de posições equivalentes nos ativos subjacentes relativamente a cada instrumento financeiro derivado para o qual não existam mecanismos de compensação e de cobertura do risco;

b) Valor de posições equivalentes nos ativos subjacentes relativamente a instrumentos financeiros derivados, líquidas após a aplicação dos mecanismos de compensação e de cobertura do risco existentes; e

c) Valor de posições equivalentes nos ativos subjacentes associadas a técnicas e instrumentos de gestão, incluindo acordos de recompra ou empréstimo de valores mobiliários.

Apresenta-se de seguida o cálculo reportado a 30 de junho de 2026:

| | Perda potencial no final do período em análise | Perda potencial no final do exercício anterior |
|---|---|---|
| Carteira sem derivados | 191 653 666 | 204 785 995 |
| Carteira com derivados | 183 232 176 | 183 881 685 |
| | **4,39%** | **10,21%** |

## Nota 15 – Custos Imputados

No período findo em 30 de junho de 2026 foram imputados ao Fundo os seguintes custos:

| Encargos | Categoria A | | Categoria C | |
|---|---|---|---|---|
| | Valor | %VLGF [1] | Valor | %VLGF [1] |
| Comissão de Gestão Fixa | 683 927 | 0,38% | 18 428 | 0,12% |
| Comissão de Depósito | 32 866 | 0,02% | 2 803 | 0,02% |
| Taxa de Supervisão | 13 855 | 0,01% | 1 182 | 0,01% |
| Custos de Auditoria | 1 923 | 0,00% | 164 | 0,00% |
| Outros Custos Correntes | 48 293 | 0,03% | 4 119 | 0,03% |
| **TOTAL** | **780 864** | **0,43%** | **26 695** | **0,17%** |

[1] Valor médio relativo ao periodo de referência